

CARACTERES — Líquido límpido, de cor pardo-avermelhada, de sabor pouco amargo e adstringente e cheiro fraco, particular. Diluído em seu volume de água, torna-se opalescente e, por fim, precipita.

DOSEAMENTO — Em uma cápsula de porcelana, coloque 5 cm³ de extrato fluido, 3 cm³ de amônia R e 3 g de serragem purificada. Misture bem e evapore em temperatura inferior a 80°, até secura. Transfira a serragem para um frasco Erlenmeyer de 100 cm³ com rolha esmerilhada e junte 40 cm³ de clorofórmio R. Prossiga como descrito no doseamento da monografia Cola a partir de: Agite a mistura...

O peso do resíduo deve ser de no mínimo 0,065 g, o que corresponde a 1,3 g por cento no mínimo de cafeína.

EXTRATO FLUIDO DE HAMAMÉLIS

Extractum hamamelidis fluidum

HAMAMÉLIS, FÓLHAS EM PÓ (40)	1.000 g
ÁLCOOL	Q.S.
ÁGUA	Q.S.
Para obter	1.000 cm ³

Prepare pelo processo A, empregando como líquido extrator uma mistura de 1 volume de álcool e 2 volumes de água.

CARACTERES — Líquido castanho-escuro, de sabor adstringente e fraco odor agradável, turvando abundantemente quando adicionado de 4 volumes de água.

EXTRATO FLUIDO DE HIDRASTE

Extractum hydrastidis fluidum

HIDRASTE EM PÓ (40)	1.000 g
ÁLCOOL	Q.S.
ÁGUA	Q.S.
Para obter	1.000 cm ³

Prepare pelo processo A, empregando como líquido extrator uma mistura de 2 partes de álcool e reservando os primeiros 800 cm³ per-

colados. Depois de dissolver o extrato mole no percolato pôsto de parte, proceda ao doseamento de uma porção do produto pelo processo abaixo descrito; calcule a percentagem de hidrastina do resto do líquido e adicione-lhe q.s. do líquido extrator para que cada fração de 100 cm³ do extrato fluido finalizado contenha 2 g de hidrastina. 100 cm³ do extrato fluido de hidraste devem conter, no mínimo, 1,80 g e, no máximo, 2,2 g de hidrastina (C₂₁H₂₁O₆N).

CARACTERES — Líquido pardo-amarelado, de cheiro viroso, lembrando o da tintura de ópio e de sabor muito amargo.

PROVAS DE IDENTIFICAÇÃO:

- A — Misture 1 cm³ com 10 partes de água destilada e filtre: o filtrado deve dar um líquido límpido, amarelo, que precipita pela adição de tanino SR.
- B — A 2 cm³ junte 4 cm³ de ácido sulfúrico diluído SR e deixe em repouso: ao fim de 15 minutos, no máximo, deve aparecer um depósito de cristais amarelos (presença de berberina).
- C — Junte à solução doseada 1 cm³ de ácido sulfúrico diluído SR e 5 cm³ de solução de permanganato de potássio R a 1:1000 e agite: a solução resultante deve ser incolor e apresentar fluorescência azul, que se torna mais intensa pela diluição em q.s. de água para completar 50 cm³ (R. da hidrastina).

DOSEAMENTO — Misture 8 cm³, exatamente medidos com 15 cm³ de água destilada e evapore a banho-maria até reduzi-los a 5 cm³; junte 2 cm³ de ácido clorídrico diluído SR e, após resfriamento, q.s. de água destilada para completar exatamente 16 cm³; adicione então 1 g de talco, agite bem, filtre por papel de 6 cm de diâmetro, introduza 12 cm³ do filtrado (= 6 cm³ de extrato fluido), em um separador, junte 40 cm³ de éter R, agite, alcalinize com 5 cm³ de amônia R e agite durante 2 minutos; junte 20 cm³ de éter de petróleo, agite de novo durante alguns minutos. Deixe em repouso, decante 50 cm³ da mistura etérea límpida (= 5 cm³ do extrato fluido), filtre por um pouco de algodão hidrófilo, lave este com pequena quantidade de uma mistura de 2 partes de éter R com 1 parte de éter de petróleo R e evapore os filtrados reunidos até reduzi-los a alguns centímetros cúbicos. Adicione 10 cm³ de solução 0,1 N (SV) de ácido clorídrico e 5 cm³ de água e evapore a banho-maria até desaparecimento do cheiro dos éteres; após resfriamento, junte 2 a 3 gotas de heliantina SI e doseie o excesso de ácido por meio da solução 0,1 N (SV) de hidróxido de sódio.

Cada cm³ de solução 0,1 N de ácido clorídrico consumido corresponde a 0,038339 de hidrastina, a heliantina SI servindo de indicador.

A SEPARAR.